

Questão 01

Durante certo tempo a educação infantil possuía um caráter simplesmente assistencialista. Era um direito para as filhas das mães trabalhadoras, mães essas, em sua grande maioria pobres. Como um lugar assistencial, as práticas para esse ambiente não eram pautadas, desenhadas, ou melhor pensadas tendo a criança como foco. Com a Constituição de 1988, a educação infantil passou a ser um direito da criança. O foco passou a ser a criança e não a mãe.

Diante disso esse nível de ensino tinha de ser repensado quanto às suas práticas, valores, princípios e quanto à formação dos profissionais envolvidos na educação infantil. Muitos estudiosos se dedicaram a pensar "que educação seria essa?" "Que conteúdos seriam trabalhados?" "Quais as suas práticas?" Não só os aspectos legais da educação infantil deveriam ser organizados, mas também o trabalho educacional com as crianças.

Dentre muitos aspectos no trabalho diário com as crianças encontra-se o planejamento. Educar e cuidar requer planejamento. Durante certo tempo houve a ideia de que não era preciso planejar, discutir, pensar sobre o trabalho na educação infantil. Com as mudanças dos estudos sobre as crianças, viu-se que o planejamento é uma prática importantíssima para o desenvolvimento do trabalho educacional. Planejar permite refletir "que criança é essa?" Planejar na educação infantil é pensar as práticas, o espaço escolar, o espaço material a rotina, a participação das crianças, dentre muitos outros aspectos.

Ao planejar o professor deve ter em mente

## Continuação da Questão 01

"que crianças são essas?" "quem grupo é esse?"  
"quais suas necessidades?" O planejamento  
deve também considerar a rotina escolar,  
pais, isto ajuda a propiciar um ambiente  
seguro para as crianças. Uma criança segura  
e confortável tem muito mais possibilidades  
de se expor e propor.

No relato de Madalena Freire (1993) é possível  
perceber que a professora possibilitou que  
seus alunos pudessem saber sua rotina diária.  
Antes mesmo que a professora dissesse que iriam  
ao parque, seus alunos já sabiam, pelo fato de  
carregar elementos que indicassem o que viria  
a seguir. Com o relato da professora podemos  
perceber que o planejamento era uma prática  
constante sua. Como afirma Bessine (2012)

"O planejamento quando coletivo e participativo,  
descentralizado do professor, passa a ser responsabi-  
lidade de todos da elaboração e execução à avalia-  
ção. Envolve as crianças no planejamento do dia a  
dia e de projetos que serão desenvolvidos, é  
importante pela possibilidade de as crianças  
pensarem juntas, fazerem escolhas, replicarem  
pontos de vista, anteverem o que vão fazer etc.  
Ao se sentirem protagonistas e autorizadas a  
discutir e opinar tornam-se coautores do  
Trabalho (págs. 114 e 115).

Dessa forma, o relato de Freire nos indica  
que a articulação entre rotina e planejamento  
era uma constante em seu trabalho, e assim  
deve ser. Seus alunos podiam prever o que  
iriam fazer, opinar e modificar estas práticas,  
pois as mesmas eram coautores do trabalho. Isso  
evidencia-se quando em dado momento a  
professora fez uma brecha com a rotina de

## Continuação da Questão 01

pic-nic e as crianças se surpreendem, se apropriam e resignificam a ação, mudando então, o símbolo que representa a vida ao parque.

Borsino (2012) afirma que o planejamento possui algumas dimensões e características como o irracionalismo, a participação, a previsibilidade e a imprevisibilidade, a continuidade e o encadeamento. O planejamento não pode ser algo acabado, estático, porque a relação com o outro não é. Tem que haver participação, pois tem que permitir troca, tem que estar aberto ao previsível e ao imprevisível (no caso do subalterno a troca era o previsível, a troca por o imprevisível) tem que interagir e articular-se com áreas diversas.

O planejamento deve ter um compromisso com as crianças e seu desenvolvimento, e isso passa também pela rotina, pelo cotidiano. Cotidiano esse que deve ser pensado de forma crítica permitindo que "as crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimentos e se tornem autônomas e cooperativas. (NUNES, N. GORSINO 2012 p.41).

Planejar permite espaço para o desenvolvimento das crianças, possibilitando que as mesmas tenham voz.



Questão 02

Interação é troca, interação é pensar e desenvolver-se. Como afirma Vygotsky "Interação social, um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos históricos e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir (PCNE1). Considerando essa afirmativa a educação infantil deve contemplar em suas práticas a interação entre os sujeitos. Deve ter como mote as interações e a brincadeira. Pois é no brincar que a criança pode interagir de forma espontânea. A criança não pode ser vista como um ser isolado, como uma folha em branco, pronta a ter em si impresso o que lhe é imposto. A criança deve ser permitida brincar, contar, descobrir.

No pensar o cotidiano da Educação Infantil deve se levar em conta que a criança deve ter espaço para expressar o que já sabe e alcançar o novo. Como afirma Nunes! (2012)

"Cotidiano que, em vez de transformar-se numa rotina de espera e de resignação, se possa caracterizar como um lugar de produção, transgressão, com espaço para o lúdico, o afetivo, o artístico, a criação e a troca." (P.41)

Sendo assim, o espaço da Educação Infantil deve propiciar a criança o contato com a literatura, o teatro, a música, a pintura, como brincar. Então, deve permitir que a criança tenha acesso com liberdade à diferentes linguagens e se aproprie delas. É através da brincadeira que a criança pode ensinar e aprender, explorar e desenvolver-se.

Brincar permite a interação com o outro, permite troca de saberes e de dúvidas.

## Continuação da Questão 02

A brincadeira oferece aprendizagens para os indivíduos. Como afirma Barba (2006)

"Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constituintes do processo de apropriação de conhecimentos. A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inventar a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa novas possibilidades de aprender sobre o mundo que vivemos (pág. 39).

Ao brincar a criança demonstra o que já conhece, abre espaço para que o professor que a observa, descubra o quanto ela conhece, já sabe, e como ele pode mediar situações que tragam novas aprendizagens



